

# Augusto de Lima – Ilusões que eu amei...

Ilusões que eu amei ao despontar da vida,  
bonançosa esperança, esmeraldino mar,  
em que vogou meu berço à viração querida  
de suspiros de amor; ó aves de meu lar,  
jardins que alimentou a carícia materna;  
flores que desfolhei, cantando e rindo à luz  
de aurora fulgurante e que eu julgava eterna!

Um momento deixai vossos nimbos azuis,  
onde, há muito, dormis, e vinde, em revoadas,  
robustecer-me a crença, encher-me o coração,  
deslumbrar-me na luz de vossas alvoradas  
e povoar, enfim, a minha solidão.  
Multiplique-se em vós minha, alma a cada passo,  
como a cor no cristal prismático do espaço,  
e aura em vossa memória o intrépido vigor,  
para sempre me achar, valente lutador,  
da vida social na porfiada liça,  
ao lado do dever e ao lado da justiça.

Vós sois o meu passado e sois o meu porvir,  
ensinando-me o Bem e dando-me a sentir  
a eterna aspiração, que o ontem nunca perde;  
porque é a própria Esperança o grande pendão verde,  
atrás do qual desfila o exército vital  
das almas à conquista augusta do Ideal.

**Augusto de Lima, Poesias**